

## SÍNDROME DE CAIM

A narrativa de Gênesis 4:1-10 conta uma história que parece se repetir em nossos dias. O texto diz que Abel foi pastor de ovelhas e Caim, lavrador. Caim apresentou ao Senhor uma oferta do produto de seu trabalho, a agricultura. Da mesma forma, Abel, que era criador de ovelhas, trouxe sua oferta do produto de seu trabalho. O narrador salienta que Abel ofereceu de suas primícias e que o Senhor se agradou de sua atitude e de sua oferta, mas rejeitou a oferta de Caim. Esta rejeição não é atribuída ao tipo de oferta, mas a uma atitude pessoal pecaminosa que é discernida por Deus.

Vamos elaborar um paralelo. Todos os salvos por Jesus são chamados a servir. O serviço cristão para alguns é prazeroso. Estes são levados a servir pelo prazer e pelo reconhecimento de que é um privilégio ter a oportunidade de servir a Deus. Deus este, que não necessita de nada e de nenhum tipo de favor. Tal serviço pode ser comparado a uma oferta, uma demonstração de alegria pela oportunidade de dar, já que nada é nosso e nada foi adquirido por nós ou por nossas capacidades (sejam talentos, posses, ou qualquer outra coisa).

A atitude do serviço e da oferta deve ser exatamente esta, a de trazer o melhor, as primícias de nossas forças, bens, talentos e sonhos, sempre lembrando que nada é na verdade nosso, mas tudo é uma oferta que parte primeiramente de Deus para nós. Nossa atitude deve demonstrar a compreensão desta condição.

Como parte do culto que prestamos ao nosso Deus nos dias de hoje, nosso culto constante de reconhecimento pela Sua imensa bondade, dedicamos nossas ofertas e nosso serviço, assim como fez Abel. Oferecemos nosso tempo de comunhão, nosso serviço em prol do cumprimento do propósito de Deus para nossas vidas e para as vidas que interagem conosco em nosso dia a dia (incluindo nossa convivência na igreja).

Alguns servos valorosos têm essa mesma atitude de Abel, oferecendo um serviço que é uma oferta de suas primícias, do seu empenho e dedicação, demonstrando que reconhecem que nada é seu e que tudo provém de Deus.

Outros porém, não têm tal percepção e acabam por servir e ofertar como se estivessem dando algo seu e esperando um “merecido” reconhecimento de aceitação e gratidão por parte de Deus. Assim como Abel, Caim também trouxe sua oferta. A narrativa parece sugerir que Caim trouxe sua oferta antes mesmo que Abel. No entanto, a oferta de Caim foi como a oferta de muitos nos dias de hoje: uma oferta que não é do agrado de Deus e, por isso, rejeitada por Ele.

Pessoas, à primeira vista ativas nas causas eclesiais, não necessariamente na causa do Mestre, colocam todas suas forças em atividades e projetos denominacionais e eclesiais. No decorrer de suas atividades, seus planos passam a ser colocados acima do reconhecimento a Deus e até do amor ao próximo. No afã de realizar algo, o resultado é: famílias destruídas, desonestidade e mentiras, manipulação de pessoas, partidarismo, rivalidade, ódio e muitas outras coisas que desagradam a Deus. Ofertas deste tipo são rejeitadas por Ele.

Nos Estados Unidos um respeitado pastor, líder evangélico, exímio pregador, presença garantida nos melhores canais de TV aos domingos, acaba sendo abandonado por sua esposa. Mais tarde sua esposa explicava em uma carta que o referido pastor era um bom pastor para todos, porém um péssimo esposo e a ignorava completamente como se ela não existisse. Que tipo de oferta de serviço é esta que é oferecida em detrimento da felicidade de uma esposa?

Da mesma forma, situações onde disputas por cargos ou posições administrativas em nossas convenções, pessoas com planos de melhoria administrativa começam a trabalhar no sentido de derrubar e destruir os que ocupam as posições desejadas. Com o intuito de servir e oferecer uma melhor administração à denominação, líderes mancham reputações, humilham, jogam uns contra os outros, criam partidarismo, destroem famílias e tudo isso em nome de uma “oferta de serviço cristão”.

Outra situação bem comum em nosso meio é o de insurreições promovidas por grupos dentro das igrejas. São pessoas que estão determinadas a provar que o serviço do pastor não é bom e nem

aceito por Deus. Alguns até começam a quantificar os resultados espirituais (número de conversões, arrecadação de dízimos e ofertas, etc.). Outros garantem que o louvor pode ser melhor. Com a intenção de oferecer um melhor serviço cristão, estas pessoas começam a trabalhar criando partidarismo e dissensão, levando igrejas à divisões e à destruição de vidas dedicadas a Deus, causando escândalos para novos convertidos e traumas permanentes em membros das famílias envolvidas.

Em Nova York, na década de 80, havia uma grande igreja com um talentoso pastor de planos arrojados. Seu sonho era uma grande igreja no centro daquele grande bairro. Após comprar uma grande área ao redor da igreja, construiu um novo e espaçoso templo no quarteirão ao lado e alugou o antigo templo para uma igreja étnica. As casas que foram compradas no quarteirão da antiga igreja foram desocupadas.

Uma família de estrangeiros exilados que passava por momentos difíceis, não pôde sair da casa quando esta foi vendida. Como era difícil desocupar a casa, o pastor começou a ficar impaciente e iniciou várias estratégias com o objetivo de despejar os inquilinos pobres herdados do antigo dono. O pastor deu ordem para desligar o gás encanado e a água. Um dia ele entrou na casa com alguns construtores e começou a remover partes do telhado. Naquela noite, já no princípio do inverno, uma forte chuva caiu. A moradora estrangeira estava grávida e começou a entrar em trabalho de parto durante a madrugada fria. Os paramédicos foram chamados, mas quando chegaram, ela já havia tido seu filho ali mesmo na noite fria e molhada.

Com toda aquela confusão o pastor foi chamado e chegou no momento em que os paramédicos estavam levando a família com o bebê para o hospital. Ao ver o pastor, a mulher disse a ele: “hoje você me tirou o teto, Deus também vai tirar o seu”. Depois de algum tempo aquele pastor sofreu um acidente de carro e foi contaminado pelo vírus HIV durante uma transfusão. Algum tempo depois o pastor faleceu. Um paciente Aidético na verdade não morre de AIDS, mas das doenças que se aproveitam de sua deficiência imunológica, ou seja, sua proteção, seu “teto”.

Qualquer um que venha oferecer serviço a Deus, como oferta, através de meios que entristecem e envergonham a Deus, quer derrubando pessoas, criando partidarismo, fofoca, manipulando pessoas, jogando uns contra outros, mentindo, acobertando erros, buscando autopromoção, não encontrará satisfação da parte de Deus e nem mesmo satisfação pessoal, pois suas ofertas estarão sendo rejeitadas por Ele. Os fins não justificam os meios.

Na ausência de uma compreensão de tal rejeição, talvez pelo próprio sentimento de insatisfação pessoal, os que tem suas ofertas rejeitadas, iram-se e seus semblantes descaem, assim como aconteceu a Caim. A essa condição poderíamos chamar de Síndrome de Caim, que infelizmente é muito comum em nosso meio.

Crentes dedicados e comprometidos com o serviço (oferta das primícias de suas vidas), passam a ser perseguidos por portadores desta Síndrome. Aí então levanta-se “Caim” e planeja uma oportunidade para chamar “Abel” ao campo e levanta-se contra ele e o destrói. A propósito, pode um crente fiel ter sua vida de serviço dedicado, destruída por um Caim qualquer? Olhe bem para o que está acontecendo em nosso meio e verifique pessoalmente.

Assim como naqueles dias, o Senhor ainda adverte: “Por que andas irado? E por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo”.

Nossas igrejas e instituições começam a agrupar “Cains” e os campos começam a ficar vermelhos com o sangue dos “Abeis”. Muitos projetos, muitas campanhas, muita propaganda, muito ativismo, muito tempo perdido, muito serviço em vão, muita oferta rejeitada, muita insatisfação, muita ira, muita traição, muita destruição e muita injustiça. Muitos servos fiéis têm sido vítimas de “Cains” que ao invés de oferecer oferta agradável, sacrificam servos. O Senhor continua a repetir em nossos dias: “Caim, Onde está Abel, teu irmão? Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim”.

Nós somos servos de Deus, criados e salvos para fazer bons trabalhos em Cristo. Ele nos conclama a oferecermos a nós mesmos, nossas vidas, nossos serviços, como sacrifício vivo, santo e agradável a Ele (Rom.12.1). Devemos todos cuidar para que nossas ofertas sejam aceitas e não rejeitadas. Devemos tomar cuidado para não oferecer algo que se obtém através da injustiça. Se o serviço ou a oferta do irmão nos incomoda, vamos pedir perdão a Deus e arrumar nossas vidas, pois se procedermos bem, nossa oferta será aceita. Mas se continuarmos procedendo mal, “o pecado jaz à porta; o desejo passa a ser contra nós. A nós cumpre dominá-lo”.

Doneivan F. Ferreira  
E-mail: [doneivan@gmail.com](mailto:doneivan@gmail.com)